

Aulas conjuntas com Professores de Matemática e Língua Portuguesa ajudam a melhorar resultados em Matemática

Matemática

Enviado por: Visitante

Postado em: 10/05/2008

Aulas conjuntas com professores de matemática e português e utilização de materiais manipuláveis na sala são algumas das estratégias usadas pelas escolas para conquistar o interesse dos alunos pela matemática, apresentadas quarta e quinta-feira numa conferência em Lisboa. Leia mais...

As experiências de algumas escolas que estão tentando despertar o interesse dos estudantes pela matemática foram apresentadas nesta quarta e quinta-feira, em Lisboa, numa Conferência Internacional sobre o Ensino da Matemática, na qual participam ainda especialistas internacionais, com relatos das experiências dos seus países. Na Escola Secundária de São Pedro, em Vila Real, foram detectados problemas de "literacia" em Matemática. A solução adotada pela escola para tentar resolver o problema foram aulas lecionadas por um "par pedagógico", formado por um docente de Matemática e outro de Língua Portuguesa. "Neste formato, em que os dois Professores são responsáveis pelo que se passa na sala de aula, trabalha-se a comunicação no seu todo e especificamente a comunicação matemática", afirmou Ilda Lopes, Professora de Matemática há mais de 20 anos e coordenadora do projeto, realçando que "não há Matemática sem interpretação, sem leitura, sem tomar decisões". Os docentes das duas áreas trabalham de forma colaborativa preparando tarefas onde os estudantes experimentam a sua capacidade de comunicação, escrita ou oral, a partir de diferentes formatos, tais como gráficos, tabelas, esquemas ou interpretação de dados das notícias. O Plano de Acção para a Matemática implementado pela escola de São Pedro aposta muito nas "designadas práticas na sala de aula", segundo as quais os alunos não se limitam a ouvir o professor a expor a matéria, mas são também chamados a "experimentar, a fazer, a raciocinar". Os estudantes podem trabalhar com os mais diversos materiais manipuláveis e tecnológicos, tais como peças (tipo lego) para construir formas geométricas - desde pirâmides, bipirâmides, prismas -, conjuntos de dados (cubos e bipirâmides), cartas lúdicas, jogos ou líquidos coloridos. Todos os estudantes dos sétimo, oitavo e nono anos têm ainda um bloco de aula por semana com dois Professores de Matemática, em que um docente presta assessoria ao outro, e se aposta na resolução de problemas, tarefas de investigação, trabalho de projeto, experiências aleatórias e jogos, atividades que podem ser realizadas em grupo ou individualmente. Também na Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, em Cascais, a experiência mostra que dois Professores na sala de aula duas vezes por semana - nas turmas do terceiro ciclo e ainda no quinto ano - permitem "um trabalho mais motivador e fazem com que os alunos não desistam tanto". A experiência acaba sendo interessante tanto para os estudantes como para os Professores, na medida em que, por um lado são dois professores a ajudar a turma e, por outro lado, permite que os Professores reflitam e trabalhem em conjunto, o que auxilia muito para o desenvolvimento profissional. Temos de refletir sobre as nossas práticas para conseguirmos avançar profissionalmente e muitas vezes temos dificuldades, porque temos muitos estudantes, muitas turmas e dois Professores na sala de aula, às vezes com visões diferentes do que é a Matemática e da forma de trabalhar, faz com que as pessoas tenham de procurar as estratégias mais adequadas e permite experimentar coisas, como as novas tecnologias e outro tipo de materiais. Entre outras vantagens, Cristina Tudela salienta que o Plano de Acção permitiu ainda uma reunião semanal entre os docentes da disciplina, a introdução

de um Professor de Matemática para ajudar na área não disciplinar do estudo acompanhado e uma disciplina de oferta da escola, para "desmistificar o que é a Matemática", através de uma grande componente lúdica. Quanto aos resultados, as responsáveis de ambas as escolas dizem que "estes não se refletem em apenas três anos, mas a médio e longo prazo". "Não temos ainda dados que nos permitam dizer com certeza que os estudantes estão aprendendo mais desta forma, mas sinto que houve uma avanço muito positivo e que no geral os estudantes têm mostrado mais interesse", disse Cristina Tudela. Fonte: LUSA.